



Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade, ocd

Mãezinha

Boletim Informativo | Carmelo da Sagrada Família - Pouso Alegre - MG | Abril de 2020, edição nº 34

“A vida é breve, e precisamos aproveitar os minutos que dispomos para o único necessário.” (Mãezinha)

Queridos irmãos e irmãs,

O caminho de santidade de Mãezinha nada teve de extraordinário, a não ser seu imenso amor por Deus e pelos irmãos, mas vivido de forma simples, encarnada no cotidiano da vida. Segundo as Irmãs que conviveram com ela, um dos verbos que mais utilizava nos seus conselhos e orientações, era “aproveitar”. E seus escritos o comprovam. Aproveitar tanto das horas de oração e dos dons espirituais e humanos concedidos por Deus como das doenças, das ocasiões difíceis e de sofrimentos, para crescer no amor a Ele e aos irmãos. A exemplo de São Paulo, seu desejo era que a graça de Deus não fosse inútil para ela e aqueles que Ele colocava em seu caminho (Cf. 1 Cor 15,10). Seus ensinamentos baseavam-se em sua experiência.

Essa atitude de “aproveitar” de tudo para intensificar a união com Deus denota a cosmovisão da Serva de Deus: para ela não havia antinomia entre natural e sobrenatural, humano e divino, profano e sagrado, mas tudo – guardando cada qual sua especificidade – era integrado e se explicava no mistério de Cristo, conforme a “Gaudium et Spes” 22 afirma: “Na realidade, o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente. [...] Porque, pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem. Trabalhou com mãos humanas, pensou com uma inteligência humana, agiu com uma vontade humana, amou com um coração humano. Sofrendo por nós, não só nos deu exemplo, para que sigamos os seus passos, mas também abriu um novo caminho, em que a vida e a morte são santificados e recebem um novo sentido.”

Era esse sentido cristológico – a certeza de uma Presença amante e amada – que dava a chave de interpretação de toda realidade por ela vivida e iluminava toda a sua existência. Era o “Único Necessário”, buscado a todo instante, tanto nas preocupações e ocupações da construção do mosteiro, no



atendimento às Irmãs e ao locutório, como na intimidade da oração silenciosa ou litúrgica.

Sua serenidade diante da morte veio desta certeza: sabia que tinha “aproveitado” de tudo na vida para unir-se com Deus. Estas pequenas páscoas prepararam-na para a grande páscoa de sua vida: o Encontro com o Amado, Ressuscitado!

Que ela interceda por nós, para que fazendo a passagem de cada percalço humano para uma maneira de tocar o Amor de Deus, estejamos prontos para nossa Páscoa eterna!

Monjas do Carmelo da Sagrada Família

Vida da Serva de Deus

(Continuação do boletim 33)

Em meados de 1984, Mãezinha concluiu os arremates da Capela. Chegou finalmente no cume de sua obra de construtora, na Sagração deste templo, em 29 de outubro, com a presença de Dom José e quinze Sacerdotes.

A todos impressionou a comovente cerimônia. Se a liturgia na terra é assim tão deslumbrante, como será a liturgia no Céu?! No momento de se colocarem no altar as relíquias de São Benigno e de Santa Perpétua, Pai Fernando, o construtor do Carmelo, aproximou-se, emocionado, com a missão de lacrar a cavidade onde as relíquias foram depositadas.

Depois de tudo terminado, ao se reunir com as Irmãs, Mãezinha exclamou: “Agora posso cantar o 'Nunc Dimittis', pois vi realizado o meu grande sonho!...”

Deus, porém, iria pedir-lhe mais e mais, pois Ele não faz cerimônia com os seus amigos!

Em 23 de fevereiro de 1985, recebe Mãezinha a triste notícia da morte de Dom Delfim. Representando a Comunidade, enviou uma das Irmãs Externas para o seu sepultamento, em São João del Rei. Naquele dia, relembrou saudosamente o passado, repetindo, inúmeras vezes, que Dom Delfim dera muita glória a Deus, por sua vida santa, mas também pela fundação deste Carmelo e de um Mosteiro das Monjas Concepcionistas.

Após a fundação do Carmelo da Sagrada Família e de sua nomeação para Bispo de Leopoldina, MG, Dom Delfim alimentou o desejo de fundar o segundo Carmelo, agora em sua nova Diocese. Procurou, então, o Carmelo de Pouso Alegre para assumir tal fundação. Entretanto, com a sua transferência para São João del Rei, MG, seu projeto não se efetivou. Ao pedido de Dom Delfim, juntaram-se outros, feitos também por Bispos amigos; mas foram recusados por Mãezinha, que não via como sendo da vontade de Deus que o Carmelo da Sagrada Família se encarregasse de qualquer fundação, naquele momento.

No aniversário da Reforma Teresiana (24 de agosto de 1562) de 1985, Dom Carlos Alberto E. G. Navarro escreve à Mãezinha, pedindo-lhe também que assumisse a fundação de um Carmelo, em sua Diocese, na cidade de Campos, RJ. Tal carta, escrita em conjunto com o Provincial do Comissariado do Sudeste do Brasil, Frei Patrício Sciadini, Carmelita Descalço, constituía um pedido oficial ao Carmelo da Sagrada Família.



Capela antes da Sagração.



Dom José inicia a cerimônia.



D. José e Sr. Fernando colocam as relíquias no altar.

Expôs Dom Carlos Alberto os motivos que o levavam a querer um Carmelo em sua Diocese tão sofrida: a divisão da Igreja, ali existente, causada pelos tradicionalistas, unidos a Dom Marcel Lefebvre, que procuravam fortalecer-se sempre mais. Outro motivo: seu grande amor pela Ordem do Carmelo, pela Santa Madre Teresa, por São João da Cruz e por Santa Teresinha, a quem devia sua vocação sacerdotal.

Tudo isso levava-o a desejar, em sua Diocese, a presença de um Carmelo contemplativo-teresiano, a fim de ajudá-lo, através da oração e do sacrifício, a resolver a problemática situação em que se encontrava a Igreja em Campos.

Após consultar as Conselheiras, reuniu as Irmãs Capitulares, que logo perceberam, por suas palavras carregadas de emoção, que soara a hora de Deus!



Pe. Zagmana, D. José e D. Delfim, com a Comunidade.

Chegara, pois, o momento de se transplantar uma sementinha, daqui, para aquela Diocese tão provada!

(Continua no próximo boletim)

Relatos de Graça

Este é um relato de graça alcançada por Victor Franco Bomtempo Amaral de Moraes. Após a gestação de alto risco, nasce Victor, em 18/03/2019, saudável, para completar a alegria do lar de Edson Ivo e Carla.

Em 11/06/2019, na ida rotineira ao pediatra, surgiu a suspeita de microcefalia. Os pais e familiares desabaram, mas não perderam a fé.

Eu, como avó de Victor, e muito devota de Madre Maria Imaculada da Santíssima Trindade, Mãezinha, pedi em orações e Santas Missas, a sua intercessão, para que fosse revogado aquele terrível diagnóstico de microencefalia.

Foi feita uma tomografia do crânio e o laudo veio sem qualquer vestígio de microencefalia; apenas acusou uma assimetria craniana posicional.

Hoje, com 8 meses de idade, essa assimetria posicional também desapareceu.

Devo frisar que não houve qualquer tratamento médico ou medicamentos ministrados ao Victor. Apenas oração e a



intercessão miraculosa de Madre Maria Imaculada da Ssma. Trindade, Mãezinha. Confirmo e agradeço esse milagre. Gratidão eterna!

Maria Célia Amaral de Moraes

Relatos de Graça

No início de junho de 2018 comecei a sentir falta de ar e tossir muito. Procurei o médico do postinho de Maria da Fé, e ele disse que julgava ser uma bronquite, mas que seria melhor eu procurar um especialista. Eu fui piorando. Voltei ao postinho no dia seguinte, e o outro médico que me atendeu disse que eu estava com pneumonia, e necessitava de internação.

Fiquei internado por 20 dias. Fiquei todo arroxeadado, a ponto de um dos meus irmãos não me reconhecerem.

Os médicos não diziam claramente o que eu tinha. Mas para minha esposa, a Dra. Hellen falou da gravidade da situação e da necessidade de ir a Itajubá para fazer uma tomografia. Fiz também o exame da secreção pulmonar. Disseram-me que eu tinha uma infecção, e me mandaram de volta para casa.

Depois do resultado da tomografia, pediram uma biópsia do pulmão. Foi então que disseram para minha esposa que as coisas não estavam nada bem para mim, pois eu estava com câncer. Mas minha esposa não me contou nada. Porém, o

médico me falou “levemente” de minha situação e, por fim, de toda a gravidade.

Ao todo, fiz 4 tomografias. E eu, só piorando. Resolveram operar-me. Neste ínterim, eu vim ao Carmelo, visitar minha irmã, Ir. Maria Teresinha. Ela me deu a novena e a relíquia da Mãezinha, que comecei de imediato a fazer, com minha esposa.

Fiz nova tomografia, às vésperas da cirurgia. Quando retornei ao médico, Dr. Renato Teixeira, ele olhou para mim, sorrindo, e disse: “Você escapou da minha faca. Eu ia te cortar. O que você fez? O que você fez, que não tem nada mais? No outro dia, eu lhe disse que você estava com câncer e precisava de cirurgia. E agora, você não tem nada?”

Eu não fiz nenhum tratamento para o câncer, nem quimio, nem radioterapia.

Creio que devo à oração e à Mãezinha a minha cura! Desde que comecei a novena à Mãezinha, eu fui melhorando.

Hélio Ribeiro



Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e, com todo o afeto do meu coração, dou-Vos graças por terdes escolhido a Serva de Deus, Maria Imaculada da Santíssima Trindade (Mãezinha), para ser toda Vossa, no Carmelo. Peço-Vos que, se for da Vossa vontade, ela seja brevemente canonizada. Peço-Vos, também, por intercessão da Serva de Deus, conceder-me a seguinte graça (...)

[Rezar 3 Ave-Marias e 3 Glórias ao Pai]



Solicitamos aos que alcançarem graças por intercessão da Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade, que comuniquem as mesmas ao Carmelo da Sagrada Família
Rua Com. José Garcia, 1307- CEP 37553-101 - Pouso Alegre – MG - Fone: (35) 3421-1103,
ou através de maezinhadocarmelo@gmail.com

Este boletim é distribuído gratuitamente. Aos que desejarem contribuir financeiramente com a Causa de Canonização de Mãezinha, solicitamos depósito na *Conta 8293-9 – Ag. 0147 da Caixa Econômica Federal.*